



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM *MATCH POINT*, DE WOODY ALLEN

Lucas Lopes de Oliveira¹ ; Lucilene Soares da Costa²

¹ Bolsista de Iniciação Científica da UEMS. ² Professora Orientadora

Há mais de quarenta anos o cineasta nova-iorquino Woody Allen tem obtido reconhecimento internacional por parte da crítica e do público. Ator, roteirista e diretor de filmes singulares. Woody Allen já declarou a influência do cinema europeu, da filosofia, da literatura, sobretudo a grega, da música, das artes plásticas, da psicanálise, da mitologia, etc., em sua filmografia. Um bom exemplo da incorporação generosa de outros códigos estéticos e de outros veios artísticos em sua obra é o filme que realizou em 2005, *Match Point*, rodado em Londres e pertencente à chamada fase “londrina” do diretor. O enredo de *Match Point* estabelece um diálogo tão intenso com outros códigos estéticos – a ópera, a pintura, a literatura – além do próprio cinema. São essas relações intertextuais que o trabalho pretende estudar, com a ajuda da teórica francesa Tiphaine Samoyault, que em seu livro, *A intertextualidade* (2008), descreve diversas práticas da intertextualidade. Um exemplo dessas relações intertextuais que o filme estabelece é com o romance clássico da literatura universal, *Crime e Castigo*, de Dostoiévski, romance que o protagonista lê nas primeiras cenas do filme, sem saber que ele próprio se tornaria também um assassino. Assim como a temática do crime, Woody Allen recupera neste filme um elemento clássico da literatura norte-americana: a figura do rapaz pobre e ambicioso que tenta ascender pelo casamento. *Match Point* não se trata de uma adaptação de uma obra literária ou artística específica, mas de uma obra singular de destaque na filmografia de Allen.

Agradecimentos: A FUNDECT, ao CNPq e a UEMS pela bolsa PIBIC.

Apoio Financeiro: FUNDECT-MS.